

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:
2026-09-30

Deposited version:
Publisher Version

Peer-review status of attached file:
Peer-reviewed

Citation for published item:

Lacerda-Nobre, Â., Gameiro, A., Duarte, R. & Cunha-Lima, M. (2025). Escolas, relações internacionais e psicopatologia – supremacia branca, barbárie e autodesenvolvimento: Uma perspectiva fenomenológica. In Catarina Delgado, Mariana Oliveira Pinto, Marta Justino, Martinha Piteira, Natália Rocha, Pedro Anunciação, Rodrigo Lourenço, Sónia Lima (Ed.), 3.^a Edição do Seminário de Práticas Pedagógicas do IPS: Livro de Atas (pp. 37?40). Instituto Politécnico de Setúbal. <https://doi.org/10.60546/r37f-za77>

Further information on publisher's website:
[10.60546/r37f-za77](https://doi.org/10.60546/r37f-za77)

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Lacerda-Nobre, Â., Gameiro, A., Duarte, R. & Cunha-Lima, M. (2025). Escolas, relações internacionais e psicopatologia – supremacia branca, barbárie e autodesenvolvimento: Uma perspectiva fenomenológica. In Catarina Delgado, Mariana Oliveira Pinto, Marta Justino, Martinha Piteira, Natália Rocha, Pedro Anunciação, Rodrigo Lourenço, Sónia Lima (Ed.), 3.^a Edição do Seminário de Práticas Pedagógicas do IPS: Livro de Atas (pp. 37?40). Instituto Politécnico de Setúbal. <https://doi.org/10.60546/r37f-za77>, which has been published in final form at <https://dx.doi.org/10.60546/r37f-za77>. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Escolas, Relações Internacionais e Psicopatologia – Supremacia Branca, Barbárie e Autodesenvolvimento: uma perspectiva fenomenológica

Ângela Lacerda-Nobre¹ • Amandine Gameiro² • Rogério Duarte³ • Miguel Cunha-Lima⁴

angela.nobre@esce.ips.pt • lacerda.nobre@gmail.com

¹ ESCE-IPS, PRAXIS-UÉ-UBI

² ISCTE, CEI

³ ESTSetúbal/IPS, MARE

⁴ UAberta

RESUMO

As práticas pedagógicas transmitem uma ampla gama de reflexões e trabalhos teóricos sobre os desempenhos reais das pessoas envolvidas no binómio ensino-aprendizagem. Seja qual for o domínio científico ou área de especialização, e independentemente da faixa etária e posição na educação e formação profissional, o mesmo princípio se aplica, ou seja, ao se referir o termo “pedagogias práticas” há uma sinalização da importância de reconhecer efetivamente o contexto aplicado e da vida real. Dito isto, há certas áreas que tendem a capturar perspectivas privilegiadas, que permitem compreender a mentalidade da sociedade ou época em geral, o zeitgeist ou espírito do tempo. Essas duas áreas são Relações Internacionais e Psicopatologia. Ambas as áreas científicas transmitem influências e contra-influências multidisciplinares. Além disso, ao usar a lente analítica e crítica da pedagogia prática, é possível abordar realidades sensíveis, delicadas e complexas relacionadas com preocupações sociais, culturais, económicas, ecológicas e políticas.

Palavras-Chave: Métodos ativos, Aprendizagem experiencial, Fenomenologia existencial, Metafísica contemporânea.

1.CONTEXTUALIZAÇÃO

As sociedades contemporâneas são herdeiras de sistemas psicológicos defensivos que resultam em níveis extremos de violência estrutural, que se manifesta de forma subtil e, assim, duplamente agressiva, pois opera ao nível do latente e do não-dito. Este é o caso de manifestações de supremacia branca que são naturalizadas, legitimadas e invisibilizadas, precisamente por se diluírem no imaginário coletivo que banaliza esta forma de agressão e de captura de poder. Em vez de cultura, temos a barbárie, como explicou o fenomenologista francês Michel Henry, em *La Barbarie* (1987). A importância de

descolonizar a ciência e as suas instituições, a começar pela escola, procura chamar a atenção para o modo subtil como se perpetua, replica e eterniza um equívoco ou má interpretação que, embora não consciente e não intencional, tem efeitos devastadores. Questões morais, éticas, deontológicas e do âmbito de juízos de valor são cruciais. Contudo, são as práticas pedagógicas aquelas que manifestam um maior potencial de promoção de mudança estrutural. Aliás, pode ser argumentado que as recentes manifestações reacionárias serão isso mesmo, uma reação à conquista de poder por parte de movimentos cívicos das últimas décadas. O argumento, não será de encontrar a vítima-opressor, mas sim entender como é uma busca equivocada de perfeição, de excelência e de autodesenvolvimento que pode estar por trás de formas radicais de discriminação, racial, étnica, de género, de classe, religião, ou do que tipo for.

2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Este texto apresenta uma reflexão teórica, numa perspetiva fenomenológica, como metodologia. As sociedades contemporâneas são herdeiras de sistemas psicológicos defensivos que resultam em níveis extremos de violência estrutural, que se manifesta de forma subtil e, assim, duplamente agressiva, pois opera ao nível do latente e do não-dito. Este é o caso de manifestações de supremacia branca que são naturalizadas, legitimadas e invisibilizadas, precisamente por se diluírem no imaginário coletivo que banaliza esta forma de agressão e de captura de poder. Em vez de cultura, temos a barbárie, como explicou o fenomenologista francês Michel Henry, em *La Barbarie* (1987). A importância de descolonizar a ciência e as suas instituições, a começar pela escola, procura chamar a atenção para o modo subtil como se perpetua, replica e eterniza um equívoco ou má interpretação que, embora não consciente e não intencional, tem efeitos devastadores. Questões morais, éticas, deontológicas e do âmbito de juízos de valor são cruciais. Contudo, são as práticas pedagógicas aquelas que manifestam um maior potencial de promoção de mudança estrutural. Aliás, pode ser argumentado que as recentes manifestações reacionárias serão isso mesmo, uma reação à conquista de poder por parte de movimentos cívicos das últimas décadas. O argumento, não será de encontrar a vítima-opressor, mas sim entender como é uma busca equivocada de perfeição, de excelência e de autodesenvolvimento que pode estar por trás de formas radicais de discriminação, racial, étnica, de género, de classe, religião, ou do que tipo for.

As Relações Internacionais e a Psicopatologia permitem enquadrar linguagens e contextos que chamam a atenção para o modo como existe uma forte ligação entre os fenómenos intrapsíquicos, ligados à estruturação do eu, e os eventos de escala global que parecem refletir, como num espelho, e amplificar, como um caleidoscópio, os piores medos do imaginário coletivo. Dois psiquiatras contemporâneos na Viena de há cem anos, Sigmund Freud e Jacob Levy Moreno, ambos apelaram para a necessidade de abordar o mal social. Moreno criou a sociatria, ciência que cura a sociedade, da mesma forma que a psiquiatria cura o indivíduo. Moreno foi ainda pai da filosofia do encontro, depois desenvolvida por Martin Buber. Sociometria, sociografia, sociodrama, psicodrama, terapia grupal e teatro da espontaneidade, são algumas das inovações de Moreno que mudaram profundamente a visão do mundo interior e do mundo social, tesouros estes que ainda estão em grande parte por explorar. Nos livros do final da sua vida, Freud desenvolveu a perspetiva da análise social e da neurose coletiva, em *O futuro de uma ilusão*, de 1927, e *O mal-estar na civilização*, de 1930.

Os conceitos de Sul Global e Norte Global, e o apelo à descolonização da ciência, das instituições científicas e dos sistemas nacionais de inovação, ajudam a direcionar uma reflexão aberta sobre o papel das escolas e do sistema educacional. Denunciando qualquer forma de discriminação e argumentando que a discriminação implica a perpetuação e legitimação de práticas de regulação e controle social que são nocivas, malignas, violentas e tóxicas para a sociedade como um todo, a supremacia branca destaca-se como um abuso que resulta em barbárie. A questão é que o autodesenvolvimento, o processo pelo qual cada pessoa é capaz de atingir seu potencial máximo, a busca pela excelência e pela superação, não pode ser baseado em uma perspectiva nós-e-eles, eu e o meu círculo de amizades, e o outro, o estrangeiro, os outros, os estranhos, vistos como inimigos e como uma ameaça. A relação entre o eu e o outro é também e primordialmente uma abordagem ao estranho de dentro, ao outro do interior, ao desconforto familiar e à aceitação do desconhecido. Abertura e confiança, criatividade e espontaneidade são conceitos cruciais porque implicam a exploração de métodos ativos e de aprendizagem experiencial, através dos olhos da fenomenologia existencial e da metafísica contemporânea. O meio, o instrumento, a prática pedagógica, é a mensagem porque, ao explorar esta abordagem de amplo alcance, é possível realizar a travessia de fronteiras entre disciplinas científicas, o que ajuda a explorar novos horizontes para o pensamento e a ação.

3.DISSCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após várias décadas de experiência de lecionação no IPS, juntamente com outros colegas de outras áreas, a pesquisa interdisciplinar tem sido um desafio importante que tem ajudado a refletir sobre práticas pedagógicas. O pensamento crítico envolve tornar-se consciente da posição e do papel social do sujeito do pensamento científico. Michel Henry é um fenomenólogo que desenvolveu trabalhos relacionados com a subjetividade, intersubjetividade e ipseité, a experiência existencial da perspectiva de sua singularidade, vivida a partir de dentro. O trabalho de Henry tem sido usado em áreas aplicadas, relacionadas com a psicologia, psiquiatria, psicanálise e psicodrama, e também em educação e pedagogia. A área de estudos em relações internacionais também desenvolveu pesquisas que conectam segurança e psicanálise, incluindo inspiradas no trabalho de Lacan. O argumento é que os vínculos entre mundos externo e interno, o interior e o exterior do universo humano, como trata e é o objeto de estudo da fenomenologia existencial, captam aspetos essenciais da intersubjetividade que também são essenciais para o que significa praticar métodos ativos e promover a aprendizagem experiencial. A metafísica contemporânea e as pluricrises que afetam as dimensões social, económica, ecológica, cultural e política das sociedades atuais chamam a atenção para a necessidade de uma atitude de abertura do pensamento e da ação humana, numa abordagem que deve ser atualizada à medida que é usada, aplicada, compartilhada e colocada em prática. Considerando os objetivos definidos para a(s) prática(s) pedagógica(s) e a informação recolhida através das estratégias/instrumentos usados, apresentar e analisar os principais resultados obtidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente texto é compartilhar a posição de admiração e perplexidade relacionada com a prática do ensino e investigação, que buscam abordagens não convencionais, disruptivas e inovadoras, em resposta aos desafios das sociedades contemporâneas, que têm em conta as vulnerabilidades de um ambiente escolar. O papel efetivo de regulação e controle social, que é fortemente conduzido e condicionado pelo exercício das profissões liberais, é exemplificado, em última instância, pela atividade de projetar e aplicar conceitos, modelos e teorias. Estas abstrações são ainda compartilhadas e aprofundadas pela psicopatologia, o que significa que permitem analisar, interpretar e desmontar tanto o mundo interno dos indivíduos, quanto o mundo externo da interação social, em grupos, instituições, comunidades e sociedade. A psicopatologia categoriza, identifica, seleciona, filtra e nomeia as condições que devem ser entendidas como ameaçadoras e perigosas, individual e coletivamente. A fenomenologia permite a abordagem dos mundos internos e externos como um só, precisamente porque trata a vivência humana, como esta surge, aparece, se manifesta e como já se participa nesse processo anteriormente à consciência de se estar vivo. Relações de poder entre professor-aluno, profissional de saúde e paciente, ou a dinâmica de relações interinstitucionais, de disputas e conflitos inter-estatais, estudados pelas Relações Internacionais ajudam a compreender a complexidade envolvida hoje, numa sociedade que se reinventa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Henry, M. (1987). *La Barbarie*. Ed. Grasset et Fasquelle.

Moreno, J. L. (1947). Foundations of sociatry. *Journal of Psychodrama, Sociometry, and Group Psychotherapy* 1/1.

Vieira, M. A. (2018). (Re-) imagining the 'self' of ontological security: The case of Brazil's ambivalent postcolonial subjectivity. *Millennium*, 46(2), 142-164.